



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

Vigilância em Saúde

ENFRENTAMENTO E MONITORAMENTO DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE FRANCO DA ROCHA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Thaís Marquês López Rivera

1 Secretaria Municipal de Saúde de Franco da Rocha - Secretaria Municipal de Saúde de Franco da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, de evolução crônica e muitas vezes assintomática, que tem como principais formas de transmissão as vias sexual e vertical. Apresenta-se nas formas adquirida e congênita, sendo a congênita de notificação compulsória desde a divulgação da Portaria nº 542/1986, e a em gestante, desde 2005. A sífilis congênita é considerada, em termos epidemiológicos, indicador da qualidade do pré-natal de uma população. O agravo é causa de grande morbidade na vida intrauterina, levando a desfechos negativos da gestação em mais de 50% dos casos, tais como, aborto, nati e neomortalidade e complicações precoces e tardias em nascidos vivos. Reemergente no mundo e declarada como epidemia no Brasil em 2016, devido o expressivo aumento do número de casos da doença, não foi diferente no município de Franco da Rocha. Foram identificados aumento de 133% no número de casos de Sífilis Congênita no ano de 2015 em relação ao ano de 2014, porém a notificação da doença em gestantes não acompanhou a proporção de aumento, registrando apenas 46% de notificação de Sífilis em Gestantes em relação à congênita. Diante dessa avaliação de cenário e contexto epidemiológico configurou-se a necessidade de desenvolvimento de um projeto de enfrentamento e monitoramento ao agravo, com foco na educação continuada para melhoria da detecção, vigilância epidemiológica, assistência e do monitoramento.

OBJETIVOS

Os objetivos da realização do trabalho de enfrentamento e monitoramento à Sífilis foram: promoção de encontros anuais para discussão e capacitação dos profissionais de saúde, Enfermeiros e Médicos, acerca do tema; instituir mês de combate a Sífilis para fomento de questões pertinentes a problemática e monitorar mensalmente notificações dos agravos Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita.

METODOLOGIA

Local: Rede pública e privada de saúde do município de Franco da Rocha - SP. Público-alvo: Equipes de saúde da rede pública e privada de saúde e população do município. Participantes: Enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, médicos, gestores de saúde que atuam na atenção primária à saúde, vigilância epidemiológica e maternidades; e convidados especialistas em cada temática. Duração: Permanente. Ações: 1. Realizado em outubro de 2016 o primeiro encontro com os profissionais de saúde e gestores de saúde do município, foram abordados os temas: Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes, Sífilis Congênita, condutas de tratamento,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

seguimento da doença, vigilância epidemiológica dos agravos e análise de série histórica da doença no município. 2. Divulgação do encontro, sua finalidade e importância do tema para a saúde pública nos meios de comunicação oficiais do município: matéria no site e posts em rede social da prefeitura. 3. Criação da planilha compartilhada, com variáveis epidemiológicas, em abril de 2017, entre a vigilância epidemiológica e gestores das unidades de saúde e gestores municipais para fins de busca ativa, monitoramento e análises periódicas da situação problema. 4. Foram realizadas discussões, nos meses de abril e agosto de 2017, com Enfermeiros das unidades básicas de saúde, das maternidades, gestores municipais e membros do Comitê de Mortalidade Materna Infantil municipal sobre a situação da sífilis, sua subnotificação, difícil controle, baixa adesão dos parceiros ao tratamento e seu impacto sobre o aumento na taxa de mortalidade infantil com a finalidade de aumentar a sensibilização dos profissionais, comunidade e elaboração de propostas para enfrentamento. Nas ocasiões foram utilizadas a metodologia do estudo de casos. 5. Segundo encontro anual para capacitação com dos profissionais de saúde ocorreu em outubro de 2017. Foi atualizado o cenário epidemiológico do agravo e discutido com o grupo sobre a Nota Técnica COFEN/CTLN Nº 03/2017 que reforça a importância do Enfermeiro na prescrição de tratamento e condutas em casos de sífilis. 6. Divulgação da problemática da sífilis e suas consequências com enfoque na transmissão vertical nos meios de comunicação oficiais do município: matéria no site e posts em rede social da prefeitura durante o mês de outubro. 7. Inclusão das condutas de tratamento, seguimento e fluxos de atendimento ao agravo durante o pré-natal da mulher e do homem, no Caderno Materno Infantil, obra elaborada durante o ano de 2017 pelos técnicos das áreas de saúde do município e com a colaboração de aprimorandos em saúde.

RESULTADOS

No período de 2014 a 2017, verificamos que foram notificados casos de Sífilis em Gestantes: 05 em 2014, 06 em 2015, 14 em 2016 e 60 em 2017. Observamos um aumento de 328% no número de gestantes notificadas na rede municipal em 2017, em relação a 2016. No mesmo período a Sífilis Congênita registrou 5 notificações em 2014, 13 em 2015, 22 em 2016 e 28 notificações no ano de 2017. Esses dados demonstraram aumento de 27% em 2017 em relação ao ano de 2016. Foram notificadas como Sífilis Adquirida 72 casos em 2014, 35 em 2015, 96 em 2016 e 220 em 2017, evidenciando aumento de 129%, em 2017, nas notificações em relação a 2016. Vale destacar que no ano de 2017 foram notificados 32 casos a mais de Sífilis em Gestantes do que as notificações de Sífilis Congênita, o que representa 114% dos casos de transmissão vertical, invertendo a situação anterior ao projeto. Fonte: SINAN municipal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados avaliados demonstraram que as ações educativas realizadas promoveram a sensibilização dos profissionais de saúde e da população ao tema, aumento na taxa de detecção do agravo, aumento das notificações e a inversão de proporção das notificações em gestantes e congênicas. No entanto, a situação da sífilis materna e congênita no município está ainda distante do ideal visto o aumento no número de casos da infecção congênita. Concluímos que a manutenção das ações de vigilância associadas à qualificação do pré-natal e da assistência ao



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

parto, assim como estratégias que permitam o esclarecimento da população em relação à sífilis, podem fazer importante diferença na redução da sífilis congênita no município.